

Parlamentares choram dívidas

Embora devam ser aumentados em 53,5 por cento este mês, os deputados federais fizeram coro, ontem, no fundo do plenário, para contar as dificuldades que alguns estão vivendo. O mote para a conversa foi a denúncia feita pelo deputado Gilvan Borges (PFL/AP) da quase tentativa de suicídio de outro deputado, desesperado com suas dívidas no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal. Eles reconhecem que estão bem, se comparados à expressiva maioria da população que sobrevive com salário mínimo. Mas alegam que têm despesas de mandato que sobrecarregam o orçamento.

Os deputados fizeram praticamente um pacto com relação ao nome do quase suicida, representante de um estado do Norte do País. Isso valeu também para proteger mais dois casos "dramáticos": dois deputados estão dormindo nos seus gabinetes, localizados no sétimo andar, para economizar o auxílio-moradia, atualmente em cerca de Cr\$ 600 mil. E o Banco do Brasil confirmou ontem que nada menos de 389 deputados es-

tão inadimplentes, como revelou Wilson Campos (PMDB/PE). Sou um deles, disse Prisco Viana (PDS/BA), sem revelar quanto deve.

Gilvan Borges ocupou a tribuna para chamar a atenção do plenário para o caso do quase suicida e provar que o desespero do povo brasileiro já se reflete no Congresso Nacional. Seu colega deve Cr\$ 10 milhões ao Banco do Brasil e não tem como pagar. "Se um deputado pensa em suicídio, a situação não pode continuar como está, com o povo sem condições de sobreviver", acrescentou. Tentou, com isso, defender a derrubada dos vetos à lei salarial.

O líder do PSB, deputado José Carlos Sabóia (MA), contou que está vivendo dos cheques especiais do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. Este mês, pagou Cr\$ 700 mil de juros. E, na sua opinião, o reajuste de 53,5 por cento não resolverá o problema dos deputados, porque eles têm despesas maiores por causa do mandato.

Sabóia acha que se continua-se professor universitário, com salário em torno de Cr\$ 700 mil, teria até como fazer poupança, porque é casado mas não tem filhos. Vive com o agravante de ter que dar metade do que ganha como deputado para seu partido. São dez por cento para

o diretório nacional e 40 por cento para o diretório do Maranhão. Ou seja, uma doação bem maior do que a do PT, que abocanha 30 por cento dos seus mandatários. Ele disse que não se acanha de contar que a mulher, também professora universitária, lhe dá dinheiro. E até brinca: "Não empresta porque sabe que não tenho como pagar".

Segundo ele, a lenda de que deputado é marajá acabou. Hoje, o máximo cem estão numa situação boa. O resto vive encalhado em dívida no cheque ouro do BB, ironizou. Gilvan Borges denunciou que tem gente devendo três ou quatro milhões de cruzeiros. E João de Deus (PDS/RS) confirmou a moradia dos dois colegas nos gabinetes, sem dar o nome deles, "que estão devendo os cabelos da cabeça". Mas ele, pessoalmente, tem conseguido se safar, porque é evangélico, não fuma e nem bebe, cortou o restaurante e até as viagens semanais às bases, para equilibrar o orçamento.

Pedro Valadares (PST/SE) vendeu o carro para pagar Cr\$ 700 mil de juros do cheque ouro. E vai desistir do consórcio por causa dos aumentos mensais da prestação. Além disso, cortou o supérfluo. Mas se sente um privilegiado diante da crise que assola o País.